

VIII SEMINÁRIO IBÉRICO DE PSICOGERONTOLOGIA  
**INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA  
NO ENVELHECIMENTO**

**17 e 18 de maio 2018**

Auditório da Escola Superior de Educação de Beja



Leonel Borrela: Aldeia de gralhas

**LIVRO DE RESUMOS**

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

**Título: Intervenção Comunitária no Envelhecimento**  
**Livro de Resumos VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**

**Autores:** Maria Cristina Faria & José Pereirinha Ramalho

Instituição: Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento  
do Alentejo – Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares s/n  
Apartado 6155  
7800-295 Beja  
Telefone: +351 284 314 400  
Fax: +351 284 326 824  
E-mail: odea@ipbeja.pt  
<http://www.ipbeja.pt>  
ISBN: 978-989-8008-37-4

**Coordenação Editorial:** IPBeja Editorial

**Capa:** Armindo Mendes  
Aguarela do pintor e artista alentejano Leonel Borrela

**Paginação:** Cárine Satchova –Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária– IPBeja

**Impressão e Acabamento:** Cárine Satchova –Mestrado em Gerontologia Social e  
Comunitária– IPBeja

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
**Intervenção Comunitária no Envelhecimento**

**Comissão Científica**

Maria Cristina Faria  
José Pereirinha Ramalho  
Ana Isabel Fernandes  
Ana Clara Nunes  
Ana Sobral Canhestro  
Maria Teresa Santos  
Sandra Isabel Saúde  
Adelaide Pires Malainho  
Ana Felisbela Piedade  
José Pedro Fernandes  
João Alberto Leal  
Vânia Loureiro  
Miquelina Pena  
Maria João Ramos  
José António Orta  
Miguel da Conceição Bento  
Adelaide Espírito Santo  
Maria Inês Faria  
Rogério Ferrinho  
Armindo Manuel Mendes  
Helena Raposo  
Ana Vallejo Andrade  
Salvador Postigo Mota  
Laura Muñoz Bermejo  
Evaristo Barrera Algarín  
Susana Pestana  
Javier López-Cepero Borrego  
Helena Maria Loureiro  
Maria Antónia Costa  
Maria João Moreira  
Albertina Oliveira  
Esperanza Navarro Pardo  
Ricardo Pocinho  
Saul Neves de Jesus  
Carla Ribeirinho  
José Sarasola Sánchez-Serrano  
Alberto Sarasola Fernandez  
Susana Vilas Boas

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

**Comissão Organizadora**

Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária da Escola Superior de Educação do IPBeja  
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo (ODEA-IPBeja)  
Instituto Politécnico de Beja

**Secretariado**

Sandra Lorenzo – Mestranda do Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária  
Érica Miranda – Aluna de Licenciatura em Serviço Social em Bolsa de Mérito Social| ESE|ODEA-  
IPBeja

Florbela Calado – Serviço de Secretariado da ESE|ODEA-IPBeja  
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo – ODEA-IPBeja  
Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares S/N – Campus do IPBeja

Apartado 6155 – 7800-295 Beja

E-mail: odea@ipbeja.pt

Tel: +351 284 314 400 /extensão 02030

Serviço de Secretariado da ESE-IPBeja

Telf.: +351 284 315 001

e-mail do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia: viiiseminariopsicogerontologia@gmail.com

**Colaboração**

Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia (CTeSPP) da ESE-IPBeja

Licenciatura em Serviço Social da ESE-IPBeja

Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo da ESE-IPBeja

Mestrado em Atividade Física e Saúde Escolar da ESE-IPBeja

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

## Índice

<b>Nota de Abertura</b>	<b>6</b>
<b>Objectivos e Temas</b>	<b>7</b>
<b>Programa</b>	<b>9</b>
<b>Resumos</b>	<b>14</b>
<b>Painel 1- Envelhecimento e bem-estar na comunidade</b>	<b>15</b>
<i>Representações do Envelhecimento no Ensino Superior</i>	16
Maria Cristina Faria & Ana Fernandes	
<i>Intervenção Social e Poder Político na Comunidade</i>	17
Marisa Saturnino	
<b>Conferência 1</b>	<b>18</b>
<i>Envelhecer, numa comunidade envelhecida</i>	19
Ricardo Pocinho	
<b>Painel 2- Continuidade de cuidados de saúde</b>	<b>20</b>
<i>El cuidador mayor de personas mayores</i>	21
Salvador Postigo Mota	
<i>Estudio del perfil de los cuidadores mayores en extremadura</i>	23
Laura Muñoz Bermejo	
<i>Cuidados Paliativos – Beja +</i>	25
Catarina Pazes	
<i>Intervenção junto da população idosa isolada</i>	26
Alexandra Silva-	
<b>Túnel -Dinâmica de Grupo- Dramatização</b>	<b>28</b>
<i>Túnel – Envelhecimento na Comunidade</i>	29
Armindo Mendes	
<b>Painel 3-Vivências do Envelhecimento na Comunidade</b>	<b>30</b>
<i>Vivências de Espiritualidade - esperança e satisfação com vida em gerontes</i>	31
José Domingos & Maria Cristina Faria	
<i>Vivências da doença oncológica em pessoas mais velhas</i>	32
Sofia Covas, Maria Cristina Faria & Ana Fernandes	
<i>Vivências da Reforma, saúde Mental e Qualidade de Vida em gerontes do destacamento de trânsito da Guarda Nacional Republicana em Beja</i>	33
José Rodrigues & Maria Cristina Faria	
<b>Painel 4-Intervenção em Psicogerontologia e Desenvolvimento comunitário</b>	<b>35</b>
<i>Satisfação de vida e apoio domiciliário em gerontes na comunidade</i>	36
Xavier Balancho & Maria Cristina Faria	
<i>A influência da solidão na qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas em meio</i>	38
<i>Constituição da Universidade Sénior – Caso Vidigueira</i>	
Paulo Coelho & Maria Teresa Santos	
<i>Relações socio afetivas, envelhecimento ativo e bem-estar em pessoas mais velhas</i>	39
Elisabete Rocha, Maria Cristina Faria & Ana Fernandes	
<b>Painel 5 - Gerontopsiquiatria</b>	<b>40</b>
<i>Psiquiatria Geriátrica no Baixo Alentejo</i>	41
Maria Gomez,Paula Colaço & Luísa Palma	
<i>Sociedade e psiquiatria geriátrica no Alentejo</i>	42
Rosalina Pisco Costa	

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
**Intervenção Comunitária no Envelhecimento**

<b>Conferência 4</b>	<b>43</b>
<i>A importância das Universidades Sénior segundo um enquadramento na Psicologia Positiva</i> Saúl Neves de Jesus	44
<b>Painel 7- Qualidade de vida e intervenção no envelhecimento na comunidade</b>	<b>45</b>
<i>Envelhecimento e qualidade de vida: vivência de direitos em contexto institucional</i> Adriana Bugalho & Luísa Grácio	46
<i>Academia de Saúde e Bem-estar</i> João Cascalheira, Nuno Catarino & Sandra Bagulho	47
<i>Ser o outro no lar de 3ª idade – os novos velhos migrantes</i> Ana Piedade	48
<i>Funcionalidade dos idosos residentes na região do Baixo Alentejo</i> Maria Margarida Goes & Henrique Oliveira	49
<i>Aprender com a doença na experiência da pessoa com dor crónica do foro oncológico</i> Cidália Nobre	50
<b>Painel 8- Diversidade no envelhecimento e saúde mental na comunidade</b>	<b>51</b>
<i>Mulheres idosas e violência doméstica</i> Jacira Oliveira, José Ramalho & Miguel Bento	52
<i>Envelhecer com Esquizofrenia: Perspetiva Profissional</i> Sara Torres & Ana Clara Nunes	54
<i>O cante como promotor de saúde mental e qualidade de vida das pessoas mais velhas</i> Gonçalo Soeiro, Maria Cristina Faria & José Orta	55
<i>Qualidade de vida e pobreza no envelhecimento</i> Sara Carmo, Maria Cristina Faria & Ana Isabel Fernandes	56
<i>Animação Sociocultural em UCCI-O contributo da animação sociocultural para o bem-estar dos idosos em Unidade de Média Duração e Reabilitação</i> Marilene Canhita & José Ramalho	57

### *Nota de Abertura*

Vivemos numa época em que é preciso “pensar global e agir localmente” envolvendo a comunidade e cada cidadão, motivando-os a dar o seu contributo e as suas boas ideias em prol do florescimento humano, da defesa dos direitos humanos e da dignidade humana ao longo do ciclo de vida. É a partir do trabalho conjunto de equipas multiprofissionais especializadas no terreno em domínios diversos de atuação que construímos comunidades mais competentes e cidadãos mais felizes, que chegam longe na idade e na realização da vida. É bom lembrar que os indivíduos, os grupos sociais, as instituições e as comunidades são agentes transformadores e promotores do seu próprio desenvolvimento e segurança, pelo que, é desejável intervir no sentido da sua capacitação e empoderamento.

O debate sobre a intervenção comunitária no envelhecimento remete-nos para o envolvimento de especialistas de vários domínios, para uma abordagem eclética de significado, de referências, conhecimento e sentimento de comunidade, de pertença e diversidade, onde os investigadores e os técnicos no terreno, das várias áreas do saber e do saber fazer, os políticos e os decisores são chamados a inovar, participar e a contribuir.

Considerando que 2018 é o ano europeu do Património, um tempo em que somos chamados ao diálogo intercultural e coesão social para a defesa das Pessoas, da Cultura e do nosso Património pretendemos sinalizar este momento através da celebração da criatividade a partir da memória da pintura de Leonel Borrela, um pintor do Alentejo.

É neste clima que vimos convidar-vos a participarem no VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia Comunitária, subordinado ao tema “Intervenção Comunitária no Envelhecimento” e a apresentarem os vossos trabalhos e experiências.

Aguardamos a vossa presença.

*Maria Cristina Campos de Sousa Faria*

*Coordenadora do Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária  
Coordenadora do Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia  
Coordenadora do Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo  
Do Instituto Politécnico de Beja*

Beja, 17 de Maio de 2018

## **OBJECTIVOS E TEMAS**



## **OBJETIVOS**

Organizado pelos alunos do Mestrado em Gerontologia Gerontologia e Comunitária o Seminário Ibérico é um espaço aberto de encontro e de debate entre os participantes, tendo como principais objetivos:

Promover o intercâmbio entre investigadores e profissionais ligados ao envelhecimento nas áreas da Psicologia, Sociologia, Gerontologia, Geriatria, Gerontopsiquiatria, Saúde, Enfermagem, Serviço Social, Intervenção Comunitária, Ciências Sociais e do Comportamento, Educação, Ambiente e Poder Político.

- Mostrar e debater os resultados de projetos de investigação e de intervenção na área da intervenção comunitária e mudança social no envelhecimento;
- Aprofundar a multidisciplinaridade nas problemáticas da intervenção comunitária no envelhecimento.
- Contribuir para a melhoria da formação e a capacitação dos diferentes agentes e suas organizações na área do envelhecimento.
- Promover o estabelecimento de parcerias de promoção da saúde e do bem-estar das pessoas mais velhas da comunidade que vão ao encontro das suas realidades locais e das suas expectativas de florescimento.

## **TEMAS**

Os temas propostos no domínio da intervenção comunitária no envelhecimento circunscrevem-se às seguintes áreas :

- Gerontopsiquiatria
- Projetos de Intervenção Comunitária
- Respostas Sociais e Comunitárias
- Cuidados Continuados e Saúde
- Psicogerontologia Comunitária
- Gerontologia Social e Comunitária
- Direito e Poder Político
- Criatividade e Produtividade Artística
- Turismo e Património

## **PROGRAMA**

LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento



VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento  
17 e 18 de Maio 2018 | Auditório da Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Beja

PROGRAMA

Dia 14 de Maio

17:30	Abertura da Exposição de Pintura <i>Homenagem ao pintor e artista alentejano Leonel Borrela</i>
18:00	Apontamento de Fado com <i>Rute Belga</i>
18:30	Alentejo de Honra

Dia 17 de Maio

9:00	Receção dos participantes
9:30	Sessão de Abertura do Seminário <i>João Paulo Trindade</i> (Presidente do IPBeja) <i>Paulo Arsénio</i> (Presidente da Câmara de Beja) <i>Conceição Margalha</i> (Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo) <i>José Pedro Fernandes</i> (Diretor da Escola Superior de Educação do IPBeja) <i>Ana Canhestro</i> (Diretora da Escola Superior de Saúde do IPBeja) <i>Maria Cristina Faria</i> (Coordenadora do Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento do Alentejo- IPBeja)
10:30	<b>PAINEL 1 – Envelhecimento e Bem-Estar na Comunidade</b> Moderador: <b>José Pereirinha Ramalho</b>   ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja <b>Representações do Envelhecimento no Ensino Superior</b>   <b>Maria Cristina Faria &amp; Ana Fernandes</b>   ESE/ODEA   Instituto Politécnico de Beja   CIEO-UALG <b>Envelhecimento, mindfulness e bem-estar</b>   <b>Albertina Oliveira</b>   FPCE   Universidade de Coimbra <b>Intervenção Social e Poder Político na Comunidade</b>   <b>Marisa Saturnino</b>   Câmara Municipal de Beja <b>Melhoria do bem estar das pessoas idosas num contexto Comunitário</b>   <b>Susana Vilas Boas &amp; Albertina Oliveira</b>   FPCE   Universidade de Coimbra
11:30	<i>Coffee break</i>
11:30	<b>Túnel - Envelhecimento na Comunidade – Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia (ESE-IPBeja)</b> <b>Armindo Mendes</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja
12:00	<b>CONFERÊNCIA 1 - Envelhecer, numa comunidade envelhecida</b> Conferência apresentada por: <b>Maria Cristina Faria</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja <b>Ricardo Pocinho</b>   ANGES- Associação Nacional de Gerontologia Social
13:00	<i>Pausa de Almoço</i>
14:00	<b>Sessão de Posters- As Pessoas Mais Velhas na Família e na Comunidade</b> Moderadora:   <b>Maria Inês Faria</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja
14:30	<b>CONFERÊNCIA 2- Síndrome de Fragilidade: caracterización e intervención</b>

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

	<p style="text-align: center;">Moderador: <b>Rogério Ferrinho</b>   ESS- Instituto Politécnico de Beja <b>Esperanza Navarro Pardo</b> University of Valencia (UV)  Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación</p>
<b>15:00</b>	<b>PAINEL 2 – Continuidade de Cuidados de Saúde</b>
	<p style="text-align: center;">Moderadora: <b>Ana Canhestro</b>  ESS/ODEA – Instituto Politécnico de Beja <b>El cuidador mayor de personas mayores</b>  <b>Salvador Postigo Mota</b>  Universidad de Extremadura (UEX) <b>Estudio del perfil de los cuidadores mayores en extremadura</b>  <b>Laura Muñoz Bermejo</b>  Universidad de Extremadura (UEX) <b>Utilizadores frequentes do SU - a gestão de caso como modelo de intervenção</b>   <b>Vitor Gomes &amp; Hugo Mendonça Ferreira Gomes</b>  Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA)   Centro de Saúde de Odemira <b>Cuidados Paliativos – Beja +</b>  <b>Catarina Pazes</b>   Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) <b>Intervenção junto da população idosa isolada</b>  <b>Alexandra Silva</b> UCC Saúde na Mira- Unidade Móvel de Saúde -ULSLA</p>
<b>16:30</b>	<b>Túnel – Envelhecimento na Comunidade – Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia (ESE-IPBeja)</b> <b>Armindo Mendes</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja
<b>16:30</b>	<i>Coffee break</i>
<b>17:00</b>	<b>PAINEL 3 – Vivências do Envelhecimento na Comunidade</b>
	<p style="text-align: center;">Moderadora: <b>Adelaide Espírito Santo</b>   ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja <b>Vivências de Espiritualidade - esperança e satisfação com vida em gerontes</b>  <b>José Domingos &amp; Maria Cristina Faria</b> ESE-IPBeja <b>Vivências subjetivas na arte de cuidar de idosos no seio familiar: o impacto psicossocial da prestação de cuidados no bem-estar subjetivo dos cuidadores informais</b>   <b>Daniela Góis, José Ramalho &amp; Ana Fernandes</b> ESE-IPBeja <b>Vivências da doença oncológica em pessoas mais velhas</b> <b>Sofia Covas, Maria Cristina Faria &amp; Ana Fernandes</b> ESE-IPBeja <b>Vivências da Reforma, saúde Mental e Qualidade de Vida em gerontes do destacamento de trânsito da Guarda Nacional Republicana em Beja</b> <b>José Rodrigues &amp; Maria Cristina Faria</b> ESE-IPBeja</p>
<b>18:00</b>	<b>PAINEL 4 –Intervenção em Psicogerontologia e Desenvolvimento Comunitário</b>
	<p style="text-align: center;">Moderador: <b>Armindo Mendes</b>  ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja <b>Satisfação de vida e apoio domiciliário em gerontes na comunidade</b> <b>Xavier Balancho &amp; Maria Cristina Faria</b>  ESE-IPBeja <b>A influência da solidão na qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas em meio rural e urbano</b> <b>Cristele Colaço, José Ramalho &amp; Miguel Bento</b> ESE-IPBeja <b>Constituição da Universidade Sénior – Caso Vidigueira</b>   <b>Paulo Coelho &amp; Maria Teresa Santos</b> ESE-IPBeja <b>O isolamento da pessoa mais velha</b> <b>Érica Neves &amp; Adelaide Espírito Santo</b> ESE- IPBeja <b>Relações socio afetivas, envelhecimento ativo e bem-estar em pessoas mais velhas</b> <b>Elisabete Rocha, Maria Cristina Faria &amp; Ana Fernandes</b> ESE-IPBeja</p>
<b>20:00</b>	<i>Jantar Convívio</i>
<b>21:30</b>	<i>Noite de Fado com Cristina Branco – Auditório do IPBeja</i>

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

*Dia 18 de Maio*

<b>9:30</b>	<b>PAINEL 5 – Gerontopsiquiatria</b>
	<p>Moderadora: <b>Ana Clara Nunes</b>   ESS/ODEA – Instituto Politécnico de Beja</p> <p><b><u>Psiquiatria Geriátrica no Baixo Alentejo</u></b>   <b>Maria Gomez</b>   Consulta de Gerontopsiquiatria da ULSBA</p> <p style="text-align: right;"><b>[Paula Colaço &amp; Luísa Palma  </b></p> <p>Consulta de Gerontopsiquiatria da ULSBA</p> <p><b><u>Sociedade e psiquiatria geriátrica no Alentejo</u></b>   <b>Rosalina Pisco Costa</b>   Universidade de Évora  </p>
<b>10:30</b>	<b>PAINEL 6 – Intervenção Social e Comunitária no Envelhecimento</b>
	<p>Moderadora: <b>Ana Isabel Fernandes</b>   ESE – Instituto Politécnico de Beja</p> <p><b><u>Respostas Sociais e Comunitárias no Envelhecimento</u></b>   <b>Maria Inês Rodrigues</b>   Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Beja</p> <p><b><u>Investigação e intervenção em território envelhecidos</u></b>   <b>Maria João Moreira</b>   Instituto Politécnico de Castelo Branco – ESSE</p>
<b>11:00</b>	<b>CONFERÊNCIA 3 – Respostas sociais no envelhecimento no séc. XXI - Que desafios?</b>
	<p>Conferência apresentada por: <b>Ana Isabel Fernandes</b>   ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja</p> <p><b>Carla Ribeirinho</b>   Universidade Lusófona de Lisboa</p>
<b>11:30</b>	<i>Coffee break</i>
<b>11:30</b>	<b>Túnel - Envelhecimento na Comunidade – Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia (ESE-IPBeja)</b>
	<b>Armindo Mendes</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja
<b>12:00</b>	<b>CONFERÊNCIA 4-A importância das Universidades Sénior segundo um enquadramento na Psicologia Positiva</b>
	<p>Conferência apresentada por: <b>Maria Cristina Faria</b>   ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja e CIEO- UALG</p> <p><b>Saúl Neves de Jesus</b>   Vice-Reitor para a Educação e Cultura da UALG   (Professor Catedrático da Universidade do Algarve)   Centre for Spatial and Organizational Dynamics (CIEO; University of Algarve)</p>
<b>13:00</b>	<i>Pausa de Almoço</i>
<b>14:30</b>	<b>PAINEL 7 – Qualidade de Vida e Intervenção no Envelhecimento na Comunidade</b>
	<p>Moderadora: <b>Maria João Ramos</b>   ESE- Instituto Politécnico de Beja</p> <p><b><u>Envelhecimento e qualidade de vida: vivência de direitos em contexto institucional</u></b>   <b>Adriana Bugalho &amp; Luísa Grácio</b>   Universidade de Évora</p> <p><b><u>Academia de Saúde e Bem-estar</u></b>   <b>João Cascalheira, Nuno Catarino &amp; Sandra</b></p>

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

	<p><b>Bagulho</b> Centro Social Nossa Senhora da Graça, Baleizão-Beja  <u><b>Ser o outro no lar de 3ª idade – os novos velhos migrantes</b></u>   Ana Piedade  ESE- Instituto Politécnico de Beja  Lab-At IPBeja   CRIA  <u><b>Funcionalidade dos idosos residentes na região do Baixo Alentejo</b></u>   Maria Margarida Goes &amp; Henrique Oliveira  ESS/ESTIG – IPBeja  <u><b>Aprender com a doença na experiência da pessoa com dor crónica do foro oncológico</b></u>   Cidália Nobre  ULSBA</p>
<b>15:30</b>	<p><b>PAINEL 7 – Diversidade no Envelhecimento e Saúde Mental na Comunidade</b></p> <p style="text-align: center;">Moderadora: <b>Helena Raposo</b>  ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja  <u><b>Representações Sociais dos cuidadores formais sobre demência</b></u>  Isabel Garrido &amp; Ana Clara Nunes ESE/ESS-IPBeja  <u><b>Mulheres idosas e violência doméstica</b></u> Jaciera Oliveira, José Ramalho &amp; Miguel Bento ESE-IPBeja  <u><b>Envelhecer com Esquizofrenia: Perspetiva Profissional</b></u> Sara Torres &amp; Ana Clara Nunes  ESE-IPBeja  <u><b>O cante como promotor de saúde mental e qualidade de vida das pessoas mais velhas</b></u> Gonçalo Soeiro, Maria Cristina Faria &amp; José Orta IPBeja  <u><b>Qualidade de vida e pobreza no envelhecimento</b></u> Sara Carmo, Maria Cristina Faria &amp; Ana Isabel Fernandes ESE-IPBeja  <u><b> Animação Sociocultural em UCCI</b></u>  Mariline Canhita &amp; José Ramalho ESE-IPBeja</p>
<b>16:30</b>	<p><b>WORKSHOP</b>  <b>O contributo da animação sociocultural para o bem-estar dos idosos em Unidade de Média Duração e Reabilitação</b>  Mariline Canhita  ESE-IPBeja</p>
<b>17:00</b>	<i>Coffee break</i>
<b>17:30</b>	<b>Sessão de Encerramento</b>

# **RESUMOS**

**PAINEL 1**

**ENVELHECIMENTO E BEM-ESTAR NA COMUNIDADE**



## **Representações do Envelhecimento no Ensino Superior**

**Maria Cristina Faria & Ana Fernandes**

**Escola Superior de Educação / Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento do  
Alentejo – Instituto Politécnico de Beja**

### **Resumo**

Os profissionais envolvidos nas respostas psicossociais da comunidade têm um papel decisivo na resolução de problemas na área do envelhecimento. Por conseguinte, é importante entender as suas visões sobre a ancianidade e os anciãos. Este estudo procurou conhecer as perspectivas dos futuros profissionais sobre o envelhecimento e os idosos, identificar as suas representações sociais sobre a velhice e as necessidades formativas de trabalhar com este público-alvo no terreno. Os participantes foram treze estudantes com idade entre 18 e 26 anos dos cursos de licenciatura em Serviço Social e Enfermagem. A amostragem foi não probabilística do tipo bola de neve. Para a recolha de dados, utilizou-se a Técnica do Grupo Focal, respeitando a sequência de sua aplicação: planeamento, preparação, condução, análise. Foi criado um roteiro que pretendeu conhecer as representações sociais em sete aspetos: 1) imagens positivas / negativas dos idosos; 2) contacto / familiaridade com pessoas idosas; 3) idosos; 4) envelhecimento; 5) ganhos e perdas de envelhecimento; 6) trabalho do profissional de serviço social com os idosos da sociedade; e 7) necessidades de treinamento em gerontologia. A análise dos resultados mostrou que os futuros profissionais revelam compreensão sobre o envelhecimento bem e mal sucedido, identificam as perdas e os ganhos, apresentam estereótipos positivos atribuídos aos idosos dos dois géneros. Os futuros profissionais consideram que deve ser incluído na formação profissional uma maior especialização da área considerada logo desde o início da licenciatura. No final, foram elaboradas diretrizes de capacitação para possibilitar que os futuros profissionais pratiquem conscientemente a promoção da qualidade de vida dos idosos da comunidade.

**Palavras chave:** estudantes do ensino superior; Serviço Social; Enfermagem; Representações Sociais; Envelhecimento; Gerontologia; Intervenção Comunitária no Envelhecimento

**Intervenção Social e Poder Político na Comunidade**

**Marisa Saturnino**

**Câmara Municipal de Beja**

**Resumo**

De acordo com o Diagnóstico Social do concelho de Beja, o envelhecimento populacional do território é uma realidade, que acompanhada do aumento da longevidade, faz emergir a necessidade de delinear eixos de ação que respondam aos problemas sociais que daí advém, entre os quais se destacam: o isolamento social e físico-geográfico, agravado pela fraca capacidade financeira (que dificulta o acesso a bens e serviços); a residência em habitações degradadas ou com fracas condições de adaptabilidade; desconhecimento relativo aos direitos que se prendem com o exercício da cidadania; insegurança; problemas de saúde decorrentes de estilos de vida pouco saudáveis .

Considerando a necessidade de assentar intervenções locais em políticas de proximidade, o Município de Beja tem como principal linha de ação, o trabalho com e para a comunidade, assente numa lógica de inovação social, reforçando a cultura de parceria através do envolvimento de várias entidades em projetos sustentáveis, no sentido de combater a pobreza e a exclusão social e promover o envelhecimento ativo, o bem-estar e a qualidade de vida dos seniores do concelho.

Neste sentido, a presente comunicação assentará essencialmente, na descrição de alguns Projetos que a autarquia tem em execução, e outros que irão ser implementados ao longo do presente mandato e que têm como principal objetivo promover a organização institucional e obter uma convergência mais eficaz entre as políticas sociais locais e o desenvolvimento da comunidade em geral.

**Palavra- Chave:** Envelhecimento; Intervenção Social; Comunidade

**CONFERÊNCIA 1**

**ENVELHECER, NUMA COMUNIDADE ENVELHECIDA**

## **Envelhecer, numa comunidade envelhecida**

**Ricardo Pocinho**

**ANGES - Associação Nacional de Gerontologia social)**

### **Resumo**

Falar de envelhecimento implica falar no envelhecimento populacional. É uma realidade contemporânea que surge como fator relevante na nossa sociedade. Não se trata só do aumento do número de indivíduos com idades avançadas, mas também a ocorrência deste fenómeno numa sociedade que ainda perspetiva a velhice como algo sem interesse social. A tomada de consciência desta situação motivou a sociedade para a implementação de ações, sustentadas em políticas e programas sociais na área da saúde e da ação social, de modo a proporcionar uma vivência positiva e interativa da terceira idade.

Fala-se no problema do envelhecimento como fenómeno que preocupa cientistas e governantes, e que se faz acompanhar de um espectro de dificuldades relacionadas com o encargo dos idosos sobre gerações futuras, os vários custos que o seu grande número representa, a falência dos sistemas de reforma, a falta de vitalidade e dinamismo que tal envelhecimento acarretará para as sociedades.

Decorrente deste processo de legitimação do problema social de velhice constitui-se um campo de produção e gestão de bens especificamente orientados para os idosos: as políticas de velhice.

Coloca-se a questão de pensar o envelhecimento ao longo da vida numa atitude preventiva e promotora da saúde e da autonomia. Do ponto de vista da coletividade, sendo o envelhecimento um fenómeno que diz respeito a todos os seres humanos, implica necessariamente todos os sectores sociais, exigindo a sua intervenção e corresponsabilização na promoção da autonomia e da independência das pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento da população, políticas sociais, programas sociais, desafios contemporâneos, sociedade envelhecida.

**PAINEL 2**

**CONTINUIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE**

**El cuidador mayor de personas mayores**

**Salvador Postigo Mota**

**Universidad de Extremadura (UEX)**

**Resumo**

El rápido aumento del número de personas mayores en todo el mundo está creando una revolución demográfica global sin precedentes.

Aunque el 70% de los mayores disfrutan de unas condiciones de vida que les permiten ser autónomos, casi un tercio de los mayores necesitan a otras personas para desenvolverse en su vida diaria.

Debido a los cambios económicos y laborales en las familias son las propias personas mayores, las que atienden a otros familiares mayores dependientes.

Objetivo:

Analizar la realidad social de los cuidadores mayores de personas mayores.

Método:

Revisión bibliográfica en las bases de datos Medline, Pubmed y Cuiden sobre los cuidadores de personas mayores y su influencia en la calidad de vida. Se ha utilizado los descriptores: anciano, cuidadores, calidad de vida.

Resultados:

El aumento de la necesidad de cuidados y atención a las personas dependientes está imponiendo, desde hace algunos años, importantes retos a las familias y a la sociedad, puesto que gran parte de los cuidados precisados recaen sobre los denominados cuidadores informales, entre los que destacan los cuidados prestados por la familia, que es el principal proveedor de cuidados de salud.

Ser cuidador principal de una persona conlleva implicaciones familiares, sociales, mentales, económicas y espirituales que merecen atención y reconocimiento. El desempeño de un adulto mayor en funciones de cuidador exige de éste una entrega para la cual sus capacidades también están envejecidas y, además, están presentes en él enfermedades o limitaciones que tienden a incrementarse al ofrecer cuidados, lo que hace que se sumen a la ya existente sobrecarga del cuidador.

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

Conclusiones:

Es una realidad que en nuestra sociedad se encuentran personas mayores que a su vez están cuidando a otras personas mayores y, además, es común que un dependiente cuide de otro dependiente.

**Estudio del perfil de los cuidadores mayores en extremadura**

**Laura Muñoz Bermejo**

**Universidad de Extremadura (UEX)**

**Resumo**

**Introducción:**

Las nuevas formas de vida de las familias más jóvenes han traído la aparición del fenómeno que se viene analizando en este trabajo: el nuevo papel de los adultos mayores en el cuidado familiar. Se trata de un fenómeno que presenta una doble cara. Personas mayores potencialmente dependientes, e incluso, en algún caso y en cierta medida, dependientes reales que, por diversas circunstancias, se ven obligadas, desde el amor, el cariño y la generosidad, a cuidar de otros.

**Objetivo:**

Conocer el perfil de cuidadores mayores de personas mayores en cuanto a capacidad funcional, estado emocional y apoyo social percibido.

**Método:**

Estudio observacional, descriptivo y transversal sobre la población de adultos mayores que desarrollan labores de cuidador de otras personas de edad avanzada.

**Resultados:**

La relación que une a los cuidadores con la persona cuidada es, principalmente, el matrimonio, donde uno de los miembros cuida del otro y cuya convivencia es continua. Los recursos con mayor demanda en cuidadoras y cuidadores mayores son: el apoyo en las labores domésticas, el apoyo de otros familiares y la ayuda de profesionales de los cuidados. Entre los motivos por los que les resulta complicado prestar cuidados integrales a su familiar se encuentra la falta de fuerza física.



**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

La media de enfermedades crónicas es 1,6 y el 93,5% de los cuidadores consume fármacos. La capacidad funcional está disminuida y el 53,3% presenta sobrecarga, sin embargo el 81,3% presenta un apoyo social percibido normal.

**Conclusiones:**

Los cuidadores mayores presentan limitaciones a la hora de facilitar cuidados a otras personas mayores, por lo que es necesario realizar una evaluación integral del cuidador para satisfacer sus necesidades y evitar así la dependencia del mismo.

**Cuidados Paliativos – Beja +**

**Catarina Pazes**

**Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA)**

**Resumo**

A experiência de acompanhamento de pessoas mais velhas em situação de doença avançada e de grande fragilidade tem evidenciado a importância do trabalho conjunto entre todos os que asseguram cuidados a estas pessoas.

A continuidade de cuidados é essencial para que o objetivo terapêutico não se perca. Mas falar de continuidade de cuidados neste contexto não pode apenas dizer que o cuidado se mantém através dos vários lugares por onde passam as pessoas.

A fragilidade impõe um cuidado extremo na preservação do conforto. Esta condição exige que as pessoas em situação de fragilidade recebam cuidados adequados e específicos à sua situação clínica, no lugar onde se encontram.

Para isto são essenciais a articulação e flexibilidade nas estruturas sociais e de saúde.

O trabalho de uma equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos facilita o desenvolvimento da abordagem paliativa nas diversas estruturas sociais que dão resposta a pessoas mais velhas.

É preciso admitir que as necessidades e as exigências serão cada vez maiores e os recursos vão ter de trabalhar juntos para a melhoria das condições e adequação dos cuidados, nomeadamente aos mais frágeis!

**Intervenção junto da população idosa isolada**

**Alexandra Silva-**

**UCC Saúde na Mira- Unidade Móvel de Saúde -ULSL**

**Resumo**

O isolamento tem sido apontado nas últimas décadas como fator de risco acrescido para as elevadas taxas de suicídio, pelas quais o concelho de Odemira é conhecido. A assimetria geográfica deste concelho reflete-se na população que reside na sede do concelho e costa litoral (70%), deixando a serra “envelhecida” com muitos idosos isolados.

As acessibilidades e a rede de transportes precária, praticamente sem transportes públicos disponíveis são dos problemas mais flagrantes no ordenamento do território. Esta dificuldade nos acessos torna complicado a deslocação dos idosos aos Serviços de Saúde. Se a este problema associarmos a sua situação de maior risco (dependência física, funcional ou doença), torna-se prioritário reunir as condições necessárias para dar resposta às necessidades de saúde sentidas por mais de um quarto da população deste concelho.

A Unidade Móvel de Saúde (UMS) – Saúde na Mira surgiu através de uma parceria entre três entidades: a Câmara Municipal de Odemira, a Santa Casa da Misericórdia de Odemira e a Administração Regional de Saúde (representada atualmente pela ULSLA).

A UMS – Saúde na Mira – está integrada na Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), sendo um excelente recurso a mobilizar como forma de levar cuidados de saúde multidisciplinares de natureza preventiva, curativa, de reabilitação e paliativa numa lógica de proximidade com qualidade, colmatando as assimetrias geográficas do Concelho.

Pela abrangência dos problemas encontrados no Concelho (isolamento; maus acessos; precariedade da habitação; idoso a cuidar de idoso; automedicação) a UMS é prioritariamente rentabilizada para o idoso (com mais de 65 anos) frágil isolado (segundo a classificação do PNSPI e INE).

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

Para se realizar o levantamento das necessidades e atualização do diagnóstico de saúde do idoso isolado, é utilizado um questionário que possibilita identificar utentes/idosos que vivem isolados, com ou sem contacto telefónico, antecedentes clínicos relevantes, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, características das condições habitacionais, necessidade de ajudas técnicas, grau de dependência nas AVD's, risco de queda, risco de úlcera por pressão, polimedicação. Este questionário é aplicado numa primeira visita.

Os cuidados prestados têm um carácter de continuidade com qualidade e proximidade e são encarados, numa perspetiva multisectorial e multiprofissional, fomentando a articulação da saúde com outros sectores e Instituições da comunidade numa responsabilidade partilhada e potenciadora dos recursos humanos existentes.

Em 2017, a UMS teve um total de 267 saídas para montes isolados, e foram realizadas 1431 consultas/atendimentos de Enfermagem.

Foram percorridos 16893 km, e visitados 943 locais.

A UMS presta também apoio à Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Odemira, bem como ao projeto Gestor de Caso, sempre que existe necessidade permitindo assim a continuação e integração dos cuidados.

De ressaltar, o facto de em 2015, a UMS ter sido finalista ao Prémio de Boas Práticas em Saúde.

**Palavras – Chave:** Unidade Móvel de Saúde (UMS), Idoso, Isolamento

**TÚNEL – ENVELHECIMENTO NA COMUNIDADE**  
**(Dinâmica de Grupo- Dramatização)**

**Túnel – Envelhecimento na Comunidade**

**Armindo Mendes**

**ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja**

O envelhecimento é um processo universal, progressivo e gradual que acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua vida. Assim, o envelhecimento diz respeito a todos e deve ser enquadrado na perspetiva do desenvolvimento ao longo do ciclo de vida (Baltes, 1987).

Neste contexto, o incremento das capacidades e competências dos indivíduos para lidar com o envelhecimento, de forma competente e resiliente, deve também iniciar-se cedo, começando, desde logo, pela adoção de hábitos de vida saudáveis que previnam e retardem as doenças e limitações associadas à velhice e o desenvolvimento de recursos pessoais e sociais para evitar / enfrentar as adversidades da vida.

Na realidade, as pessoas conseguem enfrentar melhor as mudanças e os acontecimentos de vida negativos quando desenvolvem relações interpessoais positivas e conseguem tecer uma rede de suporte social, formal e informal, que possa ser ativada em situações difíceis. Estas competências individuais são importantes para que as pessoas fortaleçam a sua rede social e se sintam mais integradas no contexto comunitário, reduzindo a probabilidade de ficarem em situação de isolamento social (Paúl, 2005; Cabral & Ferreira, 2013).

Neste trabalho de dramatização, a turma do 1.º ano do Curso Técnico Superior Profissional de Psicogerontologia explora algumas pistas no sentido da capacitação para um envelhecimento de qualidade / ativo, com especial ênfase no contexto comunitário. São abordados temas como a atividade física, a estimulação cognitiva, a sexualidade, as relações interpessoais, a alimentação saudável, a segurança e a intergeracionalidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Bem-estar, Relações interpessoais, Atividade física, Sexualidade

**PAINEL 3**

**VIVÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO NA COMUNIDADE**

**Vivências de Espiritualidade - esperança e satisfação com vida em gerontes**

**José Domingos & Maria Cristina Faria**

**ESE-IPBeja**

**Resumo**

O significado de vida e a constatação da sua finitude inquietam desde sempre os humanos. É neste contexto que surge a espiritualidade enquanto dimensão relevante do ser humano que o diferencia dos outros seres vivos e que o ajuda a compreender a vida e a aceitar o último acontecimento. As evidências têm mostrado a influência da espiritualidade na qualidade de vida das pessoas mais velhas. Observou-se que as pessoas que percebem melhor qualidade de vida nos domínios da capacidade física, funcional e mental perspectivam o seu futuro com mais esperança e otimismo.

O presente estudo teve como principal objetivo compreender de que forma as vivências de espiritualidade se encontram relacionadas com a esperança e a satisfação com a vida. O estudo contou com 36 idosos não institucionalizados de uma comunidade do Baixo Alentejo com idades compreendidas entre os 65 e 85 anos. Optou-se por um estudo transversal e exploratório, de caráter qualitativo e quantitativo, assente numa perspetiva dinâmica de investigação-ação, de forma a poder visionar uma possibilidade de intervenção contextualizada. Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, uma escala de espiritualidade, uma escala de esperança e uma de satisfação com a vida adaptadas à população portuguesa. Observou-se que os idosos com vivências de espiritualidade apresentam-se como homens e mulheres de esperança e satisfação com a vida, são mais positivos e percebem uma melhor qualidade de vida no seu envelhecimento.

Face aos resultados obtidos, foram identificadas necessidades prioritárias deste grupo que serviram de base para delinear uma proposta de Projeto subordinada ao tema: “Viagens com Espiritualidade”. O principal Objetivo do Projeto é capacitar as pessoas mais velhas, para vivências de Espiritualidade que lhes possibilitem a Esperança e a Satisfação com a Vida.

**Palavras-chave:** gerontes; espiritualidade; esperança; satisfação com a vida; envelhecimento.



**Vivências da doença oncológica em pessoas mais velhas**

**Sofia Covas, Maria Cristina Faria & Ana Fernandes**

**ESE-IPBeja |**

**Resumo**

Atualmente, a sociedade é composta essencialmente por idosos, ou pessoas mais velhas, ou seja, este grupo etário tem vindo a crescer brutalmente visto que a natalidade é baixa e a esperança média de vida é cada vez mais longa. Como tal, torna-se importante dar-se especial atenção a este grupo etário, não só tendo em conta a sua dimensão e riqueza para a sociedade, bem como porque por norma necessitam de cuidados específicos tendo em conta as fragilidades que o processo de envelhecimento acarreta. Além do processo normal de envelhecimento, e das doenças mais comuns a ele associadas, é atribuído também às faixas etárias mais velhas um grande risco no que concerne ao aparecimento de doenças oncológicas. A presente investigação desenvolve-se em torno da doença oncológica e das pessoas mais velhas, nomeadamente, na relação entre ambos, ou seja, o que se pretende estudar é como é que a doença oncológica é vivenciada por este grupo etário e quais os impactos provenientes desta temível doença nos mesmos. No que se refere aos participantes, estes foram compostos por três grupos distintos, doentes oncológicos, familiares dos mesmos e profissionais de saúde da área da oncologia, contando com um total de 10 participantes no estudo, aos quais foi aplicada uma entrevista adaptada aos diferentes públicos. Tendo em conta que através desta investigação se verificou alguma carência/lacuna no que se refere ao apoio psicossocial ao doente oncológico e à família, por parte dos serviços de saúde, o projeto surge neste âmbito, através da criação de um núcleo que dê apoio a estes dois grupos. Este núcleo denominar-se-á NADO&família, significando esta sigla “dar vida” e traduzindo Núcleo de Apoio ao Doente Oncológico.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Qualidade de Vida; Doença Oncológica; Família; Saúde, Vivências.

**Vivências da Reforma, saúde Mental e Qualidade de Vida em gerontes do destacamento de trânsito da Guarda Nacional Republicana em Beja**

**José Rodrigues & Maria Cristina Faria**

**ESE-IPBeja**

**Resumo**

Enquadrada numa perspetiva de investigação-ação, a presente investigação tem como principal objetivo conhecer as vivências da reforma, a saúde mental e a qualidade de vida de reformados dum Destacamento de Trânsito da GNR para delinear estratégias de intervenção promotoras de bem-estar de reformados deste grupo profissional. Para a sua realização foi utilizada uma metodologia de investigação qualitativa e quantitativa, de carácter exploratório e transversal. Participaram neste estudo pessoas selecionadas intencionalmente e com critérios, a saber: residirem em Beja, possuírem disponibilidade para participarem no projeto e serem reformados do Destacamento de Trânsito da GNR da mesma localidade. Contou-se assim com a participação de três idosos, todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 58 e os 68 anos, das suas respetivas esposas e do Comandante Distrital da GNR. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: a Entrevista Semiestruturada sobre Saúde Mental e Bem-estar em gerontes, o Inventário de Saúde Mental e o WHOQOL-OLD adaptado para a população portuguesa.

Os resultados obtidos após a realização deste trabalho, mostraram-nos que o envelhecimento dos idosos não está a decorrer de forma ativa e bem-sucedida. Através da aplicação do Inventário de Saúde Mental, constatou-se que dois participantes não apresentaram sintomatologia e um (P1) apresentou resultados totais de sintomas graves, valores indicativos de carência de afeto positivo e baixa pontuação ao nível do bem-estar positivo. Verificou-se que este participante apresenta sintomas graves ao nível da saúde mental e valores indicativos que apontam para o resultado de que “ necessita de melhorar a sua qualidade de vida”, devido a carências nos domínios: Atividade passadas, presentes e futuras (que avalia a satisfação com objetivos alcançados na vida e projetos a realizar) e Participação Social (que avalia a participação em atividades do quotidiano, nomeadamente, na comunidade) Os outros dois gerontes apontam para resultados de: “regular qualidade de vida”.

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

A investigação realizada possibilitou uma melhor compreensão sobre a especificidade das dinâmicas de reforma na GNR e contribui para refletir sobre estratégias de intervenção neste domínio.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Reforma, Saúde mental, Qualidade de vida, Reformados.

**PAINEL 4**

**INTERVENÇÃO EM PSICOGERONTOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

**Satisfação de vida e apoio domiciliário em gerontes na comunidade**

**Xavier Balancho & Maria Cristina Faria**

**ESE-IPBeja**

**Resumo**

Orientada para a prática e enquadrada numa perspetiva de investigação-ação, a presente investigação teve como principal objetivo analisar a satisfação de vida e o apoio domiciliário em idosos na comunidade para delinear estratégias de intervenção, no sentido de agilizar a resposta social de apoio domiciliário. Para a realização deste estudo foi utilizada uma metodologia de investigação qualitativa e quantitativa, de carácter exploratório e transversal. Participaram neste estudo pessoas selecionadas intencionalmente, nomeadamente: cinco clientes de uma empresa privada de apoio a gerontes e cinco de uma instituição particular de solidariedade social. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: a entrevista semiestruturada sobre saúde mental e bem-estar em idosos, o inventário de saúde mental adaptado do Mental, Health Inventory (Ribeiro, 2001) e o WHOQOL-OLD adaptado para a população portuguesa (adaptado de Faria (2000)).

Os resultados obtidos mostraram que, de um modo geral, os participantes estão, em grande maioria, satisfeitos com o apoio domiciliário. Os utentes da instituição alegam, no entanto, que este serviço deveria ser mais extenso. Quanto aos clientes da empresa alegam que o serviço é caro.

Ao aplicar o inventário de saúde mental, verificou-se que os participantes da empresa têm uma melhor saúde mental, uma vez que três não apresentam qualquer sintomatologia ao nível da sua saúde mental e dois estão na bitola de sintomas moderados. Quanto aos utentes da instituição, três participantes apontam para sintomas moderados e dois para sintomas graves, ao nível da avaliação da saúde mental.

O inventário de avaliação da qualidade de vida identifica uma melhor saúde mental dos clientes da empresa, uma vez que três não apresentam qualquer sintomatologia ao nível da sua saúde mental e dois estão na bitola de sintomas moderados. Quanto aos utentes da instituição, três participantes apontam para sintomas moderados e dois sintomas graves, ao nível da avaliação da saúde mental.

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

A investigação realizada possibilitou uma melhor compreensão sobre a especificidade do apoio domiciliário no Alentejo e contribuiu para refletir sobre estratégias de intervenção neste domínio. A partir destas informações, delineou-se uma proposta de projeto de intervenção denominada “Em casa é possível!”, com o intuito de melhorar o dia-a-dia dos idosos e famílias, no Alentejo. O projeto de intervenção visou, ainda, uma perspetiva de intervenção conjunta, considerando três vertentes: geronte, família e comunidade.

**Palavras-chave:** gerontes, envelhecimento, apoio domiciliário, satisfação com a vida, qualidade de vida.

**A influência da solidão na qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas em meio**

**Constituição da Universidade Sénior – Caso Vidigueira**

**Paulo Coelho & Maria Teresa Santos |**

**ESE-IPBeja|**

**Resumo**

Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer o processo de investigação que teve como objetivo a constituição da Universidade Sénior na Vidigueira.

Procurar-se-á enfatizar alguns dados da revisão da literatura, bem como os aspetos metodológicos adotados e os resultados obtidos.

Tratou-se de uma investigação de carácter qualitativo, com recurso a entrevistas semiestruturadas, cuja informação foi recolhida junto de 17 participantes (8 Seniores frequentadores do centro social de Vidigueira, 5 participantes do Acompanhamento Social, 2 elementos da Autarquia e ainda a 2 dirigentes das Universidades Seniores de Beja e Alvito).

A informação compilada permitiu uma melhor orientação para a constituição da Universidade Sénior, que, sendo uma entidade aberta à comunidade, visa contribuir para a promoção do desenvolvimento local do concelho da Vidigueira e interferir de forma positiva na melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo o seu envelhecimento ativo.

**Palavras-chave:** Universidade Sénior, Comunidade, Envelhecimento Ativo, Desenvolvimento Local.

**Relações socio afetivas, envelhecimento ativo e bem-estar em pessoas mais velhas**

**Elisabete Rocha, Maria Cristina Faria & Ana Fernandes**

**ESE-IPBeja|**

**Resumo**

Atualmente existe um crescimento acentuado do processo de envelhecimento devido às descobertas científicas, aos avanços medicinais preventivos e curativos, às melhorias de saúde pública, incluindo a educação para a saúde. Todos estes fatores vão contribuir para o aumento da população sénior e por estes motivos o processo de envelhecimento é hoje considerado como um fenómeno mundial. Posto isto, o geronte deve sim ter a possibilidade de envelhecer de forma saudável e ativa. Sendo que, é importante ressaltar que o essencial não seja somente proporcionar-lhes os cuidados em relação aos problemas de saúde mais, sim o reconhecimento das suas possibilidades e necessidades específicas. Pois para além de um bom estado de saúde física, as pessoas mais velhas carecem de respeito, de se sentirem ativos, de poderem exprimir desafogadamente os seus sentimentos, emoções, interesses e opiniões. Neste sentido, o presente documento pretende estudar a componente afetiva na esfera dos valores e dos comportamentos humanos, inter-relacionando-os às questões ligadas ao processo de envelhecimento ativo e bem-estar. Face ao exposto, é de referenciar que a presente investigação foi aplicada a dois grupos distintos, ou seja a uma amostra de 10 gerontes institucionalizados, dos quais cinco do género masculino e cinco do género feminino e ainda uma amostra igual de idoso não institucionalizados, aos quais se aplicaram uma entrevista semiestruturada, uma a escala de satisfação com a vida e uma escala de afetos positivos e negativos. Como tal, os resultados mostram que envelhecimento ativo, não consegue ser clarificado por o grupo não institucionalizado, sendo que o grupo de pessoas mais velhas não institucionalizadas conseguem manter uma vida ativa, isto é, desenvolver um envelhecimento ativo. Face a estes resultados surge um projeto de intervenção, que foi planificado tendo em atenção o grupo de gerontes institucionalizados, intitulado-se de “+ Ativo”

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Relações sócio afetivas, Envelhecimento-ativo, bem-estar.



**PAINEL 5**

**GERONTOPSIQUIATRIA**

**Psiquiatria Geriátrica no Baixo Alentejo**

**Maria Gomez |**  
**Consulta de Gerontopsiquiatria da ULSBA**

**Paula Colaço & Luísa Palma**  
**Consulta de Gerontopsiquiatria da ULSBA**

**Resumo**

O aumento da prevalência da população idosa tem levado a considerar a psiquiatria geriátrica uma subespecialidade que deve assumir uma especial atenção no cuidado integral do doente a partir dos 65 anos, tendo em conta a pluripatologia que estes apresentam, as comorbilidades físicas e mentais e a polifarmácia. Isto leva a cuidar uma boa coordenação com enfermagem, psicologia, trabalho social, terapeutas ocupacionais e outros especialistas, como neurologistas, médicos de família e internistas, assim como a uma formação especializada continua das fases avançadas da idade que sejam um contributo para um envelhecimento ativo e saudável. Um tercio da população do Baixo Alentejo é constituída por idosos, o que faz com que as demências e os quadros depressivos sejam patologias prevalentes nesta população, sem esquecer os abusos do álcool e os episódios de violência doméstica, assim como o risco de suicídio, mais elevado em esta fase etária. O isolamento dos idosos, junto com a situação socioeconómica precária e a pobreza das comunicações e os transportes, assim como a grande extensão geográfica do Baixo Alentejo, incrementam a necessidade de fazer um bom trabalho na comunidade, quer nos lares quer nas instituições. Perante este cenário, a abordagem multidisciplinar é a melhor garantia de sucesso para melhorar a qualidade aos anos de vida que ficam nestes doentes.

**Sociedade e psiquiatria geriátrica no Alentejo**

**Rosalina Pisco Costa**

**Universidade de Évora**

**Resumo**

A representação social em torno dos idosos traduz-se frequentemente na imagem de uma população homogénea, pouco instruída e vulnerável do ponto de vista económico, familiar e de saúde. Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo piloto desenvolvido com o objectivo de retratar a situação de isolamento social entre os idosos residentes nos limites da antiga freguesia de São Mamede, no Centro Histórico de Évora, tendo em vista a definição de acções e intervenção futura junto da comunidade no âmbito do projecto “Mais Próximo de Todos”. Os resultados obtidos permitem, desde logo, o (re)conhecimento da heterogeneidade da experiência por detrás da categoria “idoso”, “velhice”, “terceira” ou “quarta idade”. E se nos permitem confirmar algumas ideias feitas em torno do fenómeno do envelhecimento em centros urbanos, iluminam também outros aspectos relevantes, que apenas um olhar objectivo e rigoroso, como é o da ciência, permite descortinar. No final, espera-se que esta reflexão possa contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada em torno dos desafios que se colocam à intervenção comunitária no envelhecimento, especificamente no que à psiquiatria geriátrica no Alentejo diz respeito.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Velhice; Rede Social

## **CONFERÊNCIA 4**

### **A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES SÊNIOR SEGUNDO UM ENQUADRAMENTO NA PSICOLOGIA POSITIVA**

## **A importância das Universidades Sénior segundo um enquadramento na Psicologia Positiva**

**Saúl Neves de Jesus**

**Vice-Reitor para a Educação e Cultura da UALG, Centre for Spatial and Organizational Dynamics (CIEO; University of Algarve)|**

### **Resumo**

A Psicologia Positiva veio contribuir para uma visão mais positiva sobre o ser humano e, em particular sobre o seu desenvolvimento. Neste enquadramento, o envelhecimento passou a ser encarado como uma fase da vida que pode ser vivenciada de forma ativa, com qualidade e procurando ser concretizados projetos.

Nesta perspetiva do envelhecimento ativo, as Universidades Sénior podem ter um papel fundamental, permitindo ir ao encontro dos pressupostos de um envelhecimento saudável que visa acrescentar mais anos na vida, mas também mais vida nos anos.

São apresentados resultados de investigações realizadas com seniores que frequentam Universidades Sénior, comparando os resultados obtidos entre estes e aqueles que não frequentam estas universidades, nalgumas variáveis estudadas pela Psicologia Positiva, como seja a satisfação com a vida, a qualidade de vida e a qualidade do sono.

**Palavras-chave:** Universidade Sénior; Psicologia Positiva; Envelhecimento ativo

**PAINEL 7**

**QUALIDADE DE VIDA E INTERVENÇÃO NO  
ENVELHECIMENTO NA COMUNIDADE**

**Envelhecimento e qualidade de vida: vivência de direitos em contexto institucional**

**Adriana Bugalho & Luísa Grácio**

**Universidade de Évora|**

**Resumo**

O aumento exponencial da população envelhecida em Portugal tem sido alvo de debate e reflexão por parte de sucessivos governos e da sociedade em geral. Não obstante, a forma como esta fase do ciclo de vida é percebida pelas sociedades contemporâneas está ainda aquém do que seria desejável, constituindo-se como uma das alterações imprescindíveis sobretudo quando falamos de instituições que se apresentam como resposta às necessidades desta população. As estruturas residenciais surgem atualmente em Portugal como uma das respostas importantes para a população idosa, devendo potenciar a qualidade de vida dos idosos através da manutenção da sua identidade, direitos, independência e autonomia. Na literatura a qualidade de vida surge como um conceito que engloba múltiplas dimensões apresentando uma dimensão objetiva e outra subjetiva, que se relacionam entre as condições reais da vida do sujeito e a sua perceção acerca destas (Fernández-Ballesteros, 1998; Irigaray & Trentini, 2009; Schalock & Verdugo, 2010). Nesse sentido, este estudo pretendeu compreender as experiências de 20 idosos em instituições residenciais, identificando a sua perceção sobre direitos gerais que consideram que os idosos devem ter, e especificamente sobre o poder de decisão, liberdade e autonomia executiva, i.e., oportunidades de implementação da decisão no contexto institucional. Foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com idosos entre os 80 e os 91 anos, tendo estas sido transcritas na íntegra e analisadas posteriormente com recurso à técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam o idoso como uma parte pouco ativa no lar, onde as práticas assistencialistas são ainda dominantes, não se vislumbrando a manutenção do seu modo e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** idosos; estruturas residenciais; direitos; poder de decisão; liberdade; autonomia executiva.

**Academia de Saúde e Bem-estar**

**João Cascalheira, Nuno Catarino & Sandra Bagulho**

**Centro Social Nossa Senhora da Graça, Baleizão-Beja**

**Resumo**

É cada vez mais importante perceber que a atividade física para aos idosos, tem que estar associada a uma perceção da evolução do próprio processo de envelhecimento, compreendendo que as limitações que se instalam podem ser retardadas, mas nunca evitadas. Neste sentido o exercício físico para os idosos tem que, obrigatoriamente, acompanhar o processo, oferecendo ações concretas pensadas para as capacidades de quem as práticas. Esta oferta de atividades físicas diferenciadas garante que o sentimento de frustração não se instale, combatendo o principal fator de desistência da prática da atividade física. A atividade física diferenciada, tem que ser acompanhada de estimulação cognitiva, criativa e de incentivo à participação, é fundamental que os idosos sejam os principais promotores do seu envelhecimento, as tarefas devem ser acessíveis, descomplicadas e pensadas para o público alvo em questão.

**Palavras Chave:** Atividade, Participação, Envelhecimento, Estimulação, Empoderamento (Empowerment)



**Ser o outro no lar de 3ª idade – os novos velhos migrantes**

**Ana Piedade|**

**ESE- Instituto Politécnico de Beja**

**Resumo**

O atual fenómeno migratório e de fixação de estrangeiros que ocorre na Europa está a transformar a realidade multicultural das sociedades contemporâneas, e o território português não é exceção. Portugal foi, ao longo da sua história, um país de saída de gente que se habituou a interagir, adaptar, reconfigurar e assumir identidades múltiplas. Hoje, este fenómeno ocorre aqui, internamente. Muito se fala das interações que adultos oriundos de diferentes contextos socioculturais mantêm entre si ou da forma como as crianças enfrentam as diferenças em sociais e são objeto de enculturação em contexto escolar. Parecem ficar fora dos estudos acerca da multi e interculturalidade um grupo cada vez maior de indivíduos: os idosos. Este grupo, como os demais, não é homogéneo pelo que deve ser tratado com o cuidado devido tendo em conta as suas especificidades.

Durante muito tempo fixaram-se em diferentes zonas do território português diferentes grupos de estrangeiros (precocemente aposentados) que procuravam aqui um nível de vida mais elevado do que se podiam permitir no seu país de origem, mas também uma segunda vida profissional (ligada à prestação de serviços, artes,...) e sobretudo à fruição da vida (sol, praia, montanha, gastronomia) e que em idades mais avançadas voltavam ao país de origem para se internarem em instituições de 3ª idade. Esta realidade, porém, está a alterar-se, na medida em que cada vez mais optam por ficar em Portugal.

O propósito desta comunicação é refletir acerca das interações que, por via deste fenómeno, acontecem no contexto dos lares de 3ª idade e centros de dia, portanto como se estabelecem e desenvolvem os contextos institucionais enquanto territórios multiculturais e interculturais e de que forma a(s) identidade(s) se transformam neste processo.

**Palavras-chave:** Idosos, multiculturalidade, interculturalidade, institucionalização, identidade

**Funcionalidade dos idosos residentes na região do Baixo Alentejo**

**Maria Margarida Goes & Henrique Oliveira**

**ESS/ESTIG – IPBeja**

**Resumo**

O estudo tem como objetivo identificar as necessidades de cuidados de Enfermagem da população residente com 65 e mais anos de idade e confrontá-las com as áreas territoriais de intervenção resultantes da atual distribuição das ECCIs alocadas na Região do Baixo Alentejo.

O estudo tem por base uma amostragem aleatória estratificada de 351 pessoas com 65 ou mais anos de idade, em que os elementos da amostra foram selecionados aleatoriamente sem reposição e relativos ao tamanho de cada um dos seguintes estratos, a partir da base de dados do Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Alentejo (ACESBA): (i) intervalos etários (65 até 74 anos e 85 ou mais anos de idade); (ii) sexo.

Os dados referentes à elaboração do perfil de funcionalidades foram recolhidos com recurso à técnica de entrevista estruturada realizada no domicílio dos elementos da amostra, com base num core set desenvolvido especificamente para este grupo populacional, nomeadamente o Elderly Nursing Core Set ( ENCS), instrumento este que integra um conjunto de 31 códigos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e que inclui indicadores sensíveis aos cuidados de Enfermagem que contribuem para a determinação do perfil epidemiológico da funcionalidade das pessoas idosas, nomeadamente quais as suas necessidades de autocuidado.

Os dados das entrevistas foram tratados estatisticamente recorrendo ao software IBM SPSS na sua versão 23.

As áreas territoriais de intervenção de cada ECCI foram calculadas a partir das suas diferentes localizações geográficas, utilizando um algoritmo de cálculo de tempos de percurso (máximo de 60 minutos a partir da localização de cada ECCI) que se baseia num Sistema de Informação Geográfica (SIG). Ainda com recurso aos SIG, confrontaram-se as áreas territoriais das ECCI com as correspondentes necessidades de autocuidado da população idosa, de modo a otimizar a intervenção destas equipas

**Aprender com a doença na experiência da pessoa com dor crónica do foro oncológico**

**Cidália Nobre**

**ULSBA**

**Resumo**

Esta investigação reproduz uma parte do caminho percorrido no âmbito da realização do Curso de Doutoramento em Enfermagem, sendo o objetivo: compreender a aprendizagem na experiência da pessoa com dor oncológica. Usámos uma metodologia de natureza qualitativa, utilizando a fenomenologia. Os participantes foram dez doentes do foro oncológico seguidos na consulta da dor do Hospital José Joaquim Fernandes de Beja.

Verificámos, no nosso estudo, que a pessoa com dor oncológica confronta-se com o desequilíbrio não só das dimensões física, psicológica e social, mas também da dimensão espiritual, em que se acolhe dentro de si mesma e efetua um trabalho de busca interior, de confronto consigo própria e, apesar da situação ou através dela, pode aprender com a doença. Pois, reflete sobre o que viveu, procura o sentido do que realizou e experienciou, bem como a aceitação do que não concretizou, contribuindo para o seu crescimento interior, para o enriquecimento do Ser e, assim, desenvolve as suas expectativas de florescimento, e consequentemente pode transcender o sofrimento.

Aferimos que os sujeitos do estudo deixaram de dar importância aos bens materiais, trocaram estes por um gesto de afeto, um sorriso, ou uma palavra de conforto e, tornaram-se mais atentos aos que estão à sua volta em situações de sofrimento semelhantes. Verificámos também que os participantes ao centrarem-se mais nos outros do que em si próprios, ao demonstrarem atitudes altruístas, conseguiram relativizar a sua adversidade, bem como valorizar as pequenas coisas do dia-a-dia que anteriormente, na rotina diária, passavam despercebidas, desde os gestos, as atitudes e a presença da família. Podemos dizer que alguns dos sujeitos do estudo conseguiram integrar o sofrimento e este constituiu um fator de reajustamento, de crescimento interior e desenvolvimento da dimensão espiritual, capacitou-os para valorizarem os momentos vividos, fortalecerem os laços familiares e encontrarem novos sentidos para a vida.

**Palavras-chave:** Doente; Aprendizagem; Dor crónica; Oncologia

**PAINEL 8**

**DIVERSIDADE NO ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL  
NA COMUNIDADE**

**Mulheres idosas e violência doméstica**

**Jaciara Oliveira, José Ramalho & Miguel Bento**

**ESE-IPBeja**

**Resumo**

Neste trabalho de projeto procuramos dar ênfase a uma problemática que atinge uma grande parcela da sociedade: a violência doméstica sobre as mulheres idosas.

O flagelo da violência doméstica é um problema com longa presença nas sociedades, mas só partir dos anos 70 do século XX, ganhou atenção da sociedade, bem como da comunidade académica, em resultado do trabalho desenvolvido por grupos feministas nos centros de refúgio para mulheres maltratadas (Giddens, 2008:196).

O trabalho destes movimentos de pressão, em defesa de mulheres vítimas de violência, contribuiu para que a violência doméstica (ou de género) ganhasse visibilidade pública e se constituísse como um problema social, merecedor de atenção por parte da sociedade e dos poderes públicos. Segundo Anthony Giddens, “Os estudos feministas sobre a violência doméstica chamaram a atenção para a prevalência e a severidade da violência dirigida contra as mulheres nas suas casas.” Giddens, (2008:196), Em Portugal só a partir dos anos 80 do séc. XX, é que se começaram a realizar estudos relativos à violência doméstica. A invisibilidade do problema, não apenas enquanto objeto de conhecimento e estudo sociológico, mas enquanto experiência social percebida como insatisfatória que suscita a necessidade de intervenção, atrasou o processo de criminalização, contribuindo fortemente para que a violência doméstica fosse considerada até a anos recentes como um problema privado da família e não da sociedade (Duarte, 2011:62).

Segundo Mattoso (2011:112), “A violência que ocorre no espaço doméstico não é característica da era moderna, mas um fenómeno que cruzou os tempos e marcou gerações”.

Atualmente ainda assistimos, principalmente em mulheres com mais idade, a ações de inferioridade e de submissão diante do seu companheiro, os quais quando contrariados por algum motivo tornam-se agressores e as mulheres vítimas silenciosas por medo, dependência económica ou questões culturais. O lugar e papéis tradicionais atribuídos à mulher enquanto guardiã da família não é alheio a estas orientações: ditando “a necessidade de a mulher manter a relação ainda que para isso precise sacrificar-se e assumir a responsabilidade por tudo o que ocorre nesse relacionamento” (Cardoso, 2008: 165).

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

**Palavras Chave:** Casa de Abrigo, Comunidade, Envelhecimento, Família, Inclusão Social e Violência Doméstica

**Envelhecer com Esquizofrenia: Perspetiva Profissional**

**Sara Torres & Ana Clara Nunes**

**ESE/ESS-IPBeja**

**Resumo**

Portugal assina a Declaração Europeia de Saúde Mental (2005), comprometendo-se a desenvolver serviços baseados na comunidade em alternativa ao modelo hospitalocêntrico. Na sequência da lei de Saúde Mental (Decreto- Lei n.º 36/98 de 24 de Julho) o modelo de intervenção comunitário foi preconizado como modelo de referência. As pessoas com doença mental grave e crónica, que outrora viviam institucionalizadas, passaram a viver e a envelhecer na comunidade. Procurámos compreender como é que as pessoas com esquizofrenia envelhecem e conhecer o nível de integração, os apoios que recebem e aqueles que julgam necessários, e perceber se a doença influencia o processo de envelhecimento. Recorreu-se a uma metodologia qualitativa e utilizou-se a entrevista semiestruturada. Foram realizadas 12 entrevistas a profissionais dum Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, que foram alvo dum análise de conteúdo. Os resultados apontam para a possibilidade dum vivência estável, desde que as pessoas com experiência de doença mental sejam devidamente acompanhadas, que o diagnóstico seja feito precocemente e que se observe um cumprimento terapêutico rigoroso. Os psicofármacos podem gerar alterações físicas e comportamentais e contribuir para o surgimento dos sintomas negativos, que associados ao tipo de esquizofrenia, número de recaídas, tempo que decorreu entre o aparecimento da doença e o diagnóstico e estilos de vida podem levar à diminuição da esperança média de vida e envelhecimento precoce.

**Palavras-chave:** idosos, envelhecimento, saúde mental, esquizofrenia, comunidade

**O cante como promotor de saúde mental e qualidade de vida das pessoas mais velhas**

**Gonçalo Soeiro, Maria Cristina Faria & José Orta**

**ESE-IPBeja|**

**Resumo**

O envelhecimento demográfico é um fenómeno que esta a ter cada vez mais preponderância na organização da nossa sociedade. Há cada vez mais pessoas idosas que necessitam de cuidados especiais para garantir que têm uma boa qualidade de vida durante uma fase tão delicada como é a velhice. Manter um envelhecimento ativo através da participação em atividades recreativas é importante para preservar a saúde física e mental. Este estudo procurou identificar se o Cante Alentejano poderia promover saúde mental e qualidade de vida das pessoas mais velhas. Para esse efeito foram efetuadas dez entrevistas a membros de grupos corais de Cante Alentejano e foram também aplicados a cada um, inventários WHOQOL-OLD. Foram ainda efetuadas mais quatro entrevistas a peritos do Cante Alentejano, Saúde Mental e Trabalho Comunitário de modo a aprofundar os conhecimentos sobre as temáticas estudadas neste trabalho. Os resultados finais indicaram que os membros dos grupos corais têm de facto bons índices de qualidade de vida e uma saúde mental positiva. Através das entrevistas foi também recolhido que todos consideram que a envolvência de muitas pessoas na sua vida e a adoção de um estilo de vida ativo, muito impulsionado pela presença no grupo coral é importante para manter uma saúde mental estável e desse modo estimular o bem-estar e a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Cante Alentejano.



## **Qualidade de vida e pobreza no envelhecimento**

**Sara Carmo, Maria Cristina Faria & Ana Isabel Fernandes**

### **ESE-IPBeja**

#### **Resumo**

O presente estudo, intitulado Qualidade de Vida e Pobreza no Envelhecimento, pretende compreender a qualidade de vida de pessoas idosas que vivenciam uma situação de pobreza, e identificar os contornos sociais e as respostas existentes perante esta situação.

De forma a atingir o objetivo pretendido, inicialmente foi elaborada uma investigação teórica, permitindo entender a dinâmica entre os conceitos de envelhecimento, pobreza e qualidade de vida.

Posteriormente e de forma a obter resultados empíricos, realizou-se uma abordagem metodológica singrada num estudo de caso, que contou com a participação de nove indivíduos, cinco pessoas idosas e quatro profissionais. Para aferir resultados utilizou-se o método de entrevista semiestruturada e a escala WHOQOL-OLD.

Assim através da análise dos dados obtidos, foi possível perceber a influência da pobreza sobre a qualidade de vida. Pois tanto a população idosa como os profissionais consideram a pobreza, enquanto sinónimo de privação, resultante de menor qualidade de vida. Associando a esta lógica de causalidade, às necessidades e patamares que não são possíveis aceder devido a uma situação de pobreza.

No que concerne ao projeto de intervenção, este visa a implementação de um Serviço de Ação Local para a Pessoa Idosa (projeto SALPI), que tem como objetivo promover a qualidade de vida das pessoas idosas do concelho de Beja. Desta forma, considerou-se pertinente e indispensável criar um projeto que atenuar as necessidades encontradas e que seja assente numa perspetiva de capacitação, singularidade, autonomia e direitos da pessoa idosa. Para tal as ações do projeto culminam nas seguintes vertentes, promoção da qualidade de vida, atendimento, acompanhamento, formação e sensibilização.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa; Envelhecimento; Qualidade de Vida; Pobreza; Exclusão Social.

**Animação Sociocultural em UCCI**  
**O contributo da animação sociocultural para o bem-estar dos idosos em Unidade de**  
**Média Duração e Reabilitação**

**Mariline Canhita & José Ramalho**

**ESE-IPBeja**

**Resumo**

O processo de envelhecimento faz parte do ciclo da vida do ser humano. Dada a atual conjuntura em Portugal as preocupações e questionamentos inerentes a este processo têm aumentado, uma vez que as redes de apoio social são escassas e que temos um aumento da população mais idosa, apelidada de “quarta idade”. Acresce ainda todas as características que estão associadas a este público, nomeadamente, as demências, desmotivação, problemas de saúde e sua dependência de cuidadores formais e informais.

Com o intuito de contribuir para uma melhoria desta situação pretende-se desenvolver este trabalho que tem como objetivo primordial compreender se a dinamização de um conjunto diversificado de atividades de animação sociocultural que respeite os gostos pessoais dos participantes, contribui, efetivamente, para o bem-estar dos idosos e fomenta a integração do utente em Unidade de Média Duração e Reabilitação, motivando-os para a continuação dos seus tratamentos.

O espaço escolhido para a realização deste estudo foi a Unidade de Cuidados Continuados Integrados Senhora de Guadalupe em Serpa que é um dos três equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Serpa e que conta com 30 camas, 15 da Unidade de Média Duração e Reabilitação e 15 da Unidade de Longa Duração e Manutenção.

Este estudo incluiu um elemento (utente) e oito técnicos da equipa multidisciplinar (três enfermeiras com vínculo à instituição, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicóloga e assistente social).

A metodologia selecionada para o estudo foi o recurso a diversas técnicas tais como: entrevistas semiestruturadas aos técnicos e ao utente. Ao utente ainda foi administrado a

**LIVRO DE RESUMOS do VIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia**  
Intervenção Comunitária no Envelhecimento

Escala de Bem-estar Subjetivo e para critério de inclusão nos sujeitos participantes do estudo foi administrado a escala de MIF (Medida de Independência Funcional).

Foi possível verificar através da aplicação da entrevista semiestruturada ao utente que a participação nas atividades de animação sociocultural vão de encontro aos seus gostos pessoais, facilitam a integração na UMDR, fomentam a motivação para a continuação dos tratamentos e as relações interpessoais, promovem o bem-estar e o convívio entre pares. A análise de conteúdo da entrevista realizada aos técnicos permitiu evidenciar a necessidade das atividades de animação sociocultural que são referidas como estando ligadas ao bem-estar, convívio, motivação para continuar os tratamentos e integração no internamento por parte do utente.

**Palavras-chave:** Geronte, Animação Sociocultural, Bem-estar, Unidade de Média Duração e Reabilitação.